

Restauração indireta estética e funcional em dissilicato de lítio, com técnica cut back modificada

Elard Manfred Quiroz Zubizarreta¹(0009-0002-4678-9898), Wilfredo Salazar Quispe² (0009-0003-6439-5515), Carlos Araujo (0000-0002-1858-154X), Adilson Yoshio Furuse¹ (0000-0003-4705-6354), Renato de Freitas² (0009-0006-6156-9286)

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Departamento de Prótese Dentária, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

A técnica Cut Back modificada, é uma técnica híbrida, ainda não descrita na literatura atual, que consiste na confecção de uma infraestrutura de cobertura monolítica em todas as superfícies oclusais, palatinas e proximais funcionais das coroas e pânticos em camadas em todas as superfícies vestibulares estéticas dos dentes posteriores e anteriores. Por meio deste caso clínico, será apresentado uma abordagem clínica de uma paciente de 58 anos de idade apresentou-se à clínica de Dentística da FOB-USP. O motivo da consulta, afirma que deseja trocar suas coroas antigas por motivos estéticos. No exame intraoral, tem pânticos fixas em PFM (porcelana fundida com metal), envelhecidas e deterioradas na área anterior superior e posterior. Os dentes presentes com coroas são os elementos 21 e 22. Os pilares dos pânticos fixos são os elementos 11 ao 13 e 23 ao 25. Os 10 elementos a serem reabilitados serão em LDS(dissilicato de lítio), para isso, as coroas metalocerâmicas antigas serão substituídas por LDS além disso, serão realizados dois preparos dentários para coroas fixas nos elementos dentários 14 e 15. A técnica cut-back modificada em LDS monolítica de alta resistência, oferecendo melhor resistência em comparação com a técnica clássica em camadas. Além disso, essa técnica cut-back de LDS modificada apresenta uma redução ou recorte de toda a superfície vestibular, em que a cerâmica estratificada é aplicada em toda a superfície vestibular, o que lhe confere excelente estética, em comparação com a técnica cut-back clássica, em que apenas 3 mm de cerâmica estratificada são adicionados na superfície incisal ou oclusal.